



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA-HOSPITALAR

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é o método pelo qual o Enfermeiro realiza o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe de enfermagem, consiste em cinco etapas: Coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação da assistência e evolução de Enfermagem. **Objetivo:** Destacar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na urgência e emergência intra-hospitalar. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual a questão norteadora foi: Qual importância da utilização da sistematização da assistência de enfermagem dentro do processo de urgência e emergência no atendimento intra-hospitalar? As buscas foram efetuadas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** No que tange aos serviços de urgência e emergência, estes possuem características próprias que influenciam a organização do trabalho e a gerência do cuidado. Encontram-se esses serviços inseridos no atual sistema de saúde brasileiro como o componente responsável pelo atendimento de situações graves, em que há risco de morte, e, por isso, são necessárias intervenções rápidas e precisas por parte da equipe de saúde. Dados coletados em uma pesquisa realizada em um Hospital Universitário no Sul do Brasil, que adotou o SAE como modelo de assistência da prática profissional da enfermagem evidenciou que dos profissionais de Enfermagem entrevistados grande maioria considera-se satisfeitos com modelo de trabalho proposto pela empresa. O sentimento de humanização por parte da equipe trás efeitos positivos, contribuindo para construção da identidade profissional, confiança e autonomia, além de tornar o profissional mais apto a exercer suas funções, também provê ao paciente um sentimento de segurança na qualidade do serviço prestado. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a sistematização da assistência de enfermagem tem grande relevância na urgência e emergência intra-hospitalar, visto que irá promover ao enfermeiro além do aprimoramento da metodologia de trabalho, agilidade e fluidez no serviço prestado, organização e autonomia profissional bem como diversos benefícios quanto a segurança para o paciente.

Palavras-Chave: Atendimento de Emergência Hospitalar; Cuidado de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é o método pelo qual o Enfermeiro realiza o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe de enfermagem que consiste em cinco etapas: Coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; planejamento da assistência; implementação da assistência e evolução de Enfermagem (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Os serviços de emergência hospitalar podem ser considerados como uma das áreas de maior complexidade da assistência dentro do hospital, com maior fluxo de atividades de profissionais e necessidades dos usuários, onde são exigidos uma assistência imediata, eficiente e de amplo conhecimento técnico-científico e habilidade profissional (SOUZA & BERALDO, 2013). Assim, faz-se necessário a utilização da SAE como ferramenta para identificar as prioridades de cada paciente quanto as suas necessidades, proporcionando um direcionamento ágil e adequado as intervenções necessárias.

Em situações de paciente gravemente ferido, é essencial proporcionar um ambiente favorável para a sua restauração fisiológica e emocional. Sendo assim é fundamental ao Enfermeiro estar atento aos detalhes, precisa exercitar a sua observação e reflexão crítica para poder agir positivamente na assistência prestada, ouvindo as queixas do paciente, da família, além de estar presente na gerência e designação de funções dos integrantes da equipe de enfermagem (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Com a organização do trabalho através das etapas do SAE, pode-se obter resultados de forma mais efetiva. Aplicando corretamente as etapas do processo no atendimento a equipe consegue trabalhar com mais confiança e liberdade, intensificando a rapidez na execução de tarefas cotidianas pode-se disponibilizar mais tempo para visualizar e atender as necessidades do paciente de forma humanizada (PINTO; OLIVEIRA; BARRETO, 2021).

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo destacar a importância e a aplicabilidade do SAE na urgência e emergência intra-hospitalar, tendo em vista que ela pode garantir uma assistência qualificada, humanizada e centrada nas necessidades individuais do cliente, provendo uma melhor qualidade assistencial.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, na qual a questão norteadora foi: Qual importância da utilização da sistematização da assistência de enfermagem dentro do processo de urgência e emergência no atendimento intra-hospitalar? As buscas foram efetuadas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na base de dados PubMed foram usados os descritores: “Sistematização da Assistência de Enfermagem” “Nursing Care” “Cuidado de Enfermagem”. Na SciELO utilizou-se os descritores: “Atendimento de Enfermagem” “Atendimento de Emergência Hospitalar” “Emergency Nursing”. Utilizou-se também os operadores booleanos AND e OR. Quanto aos critérios de inclusão foram aderidos estudos originais que respondessem à questão norteadora, disponibilizados na íntegra em qualquer idioma e com recorte temporal de 2012 a 2021. Utilizados como critério de exclusão artigos de revisão bibliográfica, resumos, teses, dissertações, artigos fora do recorte temporal, ou que não responderam a questão norteadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo inicial de artigos selecionados foi de 73, onde 28 se tratavam de revisões bibliográficas, 35 não responderam a questão norteadora, 5 estavam fora do recorte temporal. Mediante o processo de seleção realizado foram admitidos na amostra final 5 artigos para elaboração deste trabalho.

Segundo Pinto, Oliveira e Barreto (2021), a SAE configura-se como um processo metodológico realizado pela equipe de enfermagem, mas também composto por etapas que são privativas do enfermeiro. No Brasil ela é regulamentada pela Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem. Seu propósito é conferir cientificidade ao trabalho profissional do enfermeiro e facilitar a recuperação e adaptação do paciente, família e comunidade, promovendo sua saúde e seu bem-estar de forma humanizada.

Apesar da SAE ser aplicável em qualquer setor em que haja a presença do enfermeiro, existem inúmeros fatores que interferem na sua implantação. Logo, esses





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

aspectos podem estar relacionados com a própria instituição, com os profissionais da equipe de enfermagem ou com os demais profissionais da área de saúde (SOUZA & BERALDO, 2015).

De acordo com Souza e Beraldo (2015), a implementação da SAE é um processo em conjunto, sendo importante a colaboração e compromisso institucional e individual de cada profissional. Entre os fatores que prejudicam a utilização do método destaca-se além da estrutura física, o quantitativo de enfermeiros por leito e a distribuição de enfermeiros nos setores hospitalares, bem como a falta do conhecimento teórico para realizar a SAE e a falta de tempo para desempenhar todas as atividades que lhes são estipuladas.

No que tange aos serviços de urgência e emergência, estes possuem características próprias que influenciam a organização do trabalho e a gerência do cuidado. Encontram-se esses serviços inseridos diretamente no atual contexto político e estrutural do sistema de saúde brasileiro como o componente responsável pelo atendimento de situações graves, em que há risco de morte, e, por isso, são necessárias intervenções rápidas e precisas por parte da equipe de saúde (PINTO; OLIVEIRA; BARRETO, 2021).

Em um estudo realizado por Andrade et al. (2017), no Hospital de Urgência de Sergipe João Alves Filho (HUSE), apontou diversas adequações para implementação do SAE na unidade de urgência e emergência, desde alterações físicas para priorizar os mais graves ao treinamento da equipe. Desse modo, o Pronto Socorro foi dividido em quatro áreas: Sala de Acolhimento e Classificação de Risco; Área Azul, Área Verde (clínica e trauma); e Área Vermelha (alta complexidade). O HUSE estabeleceu como protocolo para classificação risco o Protocolo de Manchester, o qual classifica por cores, sendo elas: vermelha, laranja, amarela, verde e azul.

Foi identificado nos estudos de Andrade et al. (2017), que o SAE possui como principais benefícios em geral, a consolidação da ciência de enfermagem, autonomia, maior reconhecimento e valorização do profissional enfermeiro, oferece uma assistência individualizada e organizada, uma assistência humanizada, assegura que os cuidados de enfermagem sejam feitos corretamente, reduz as infecções em clientes hospitalizados e reduz a duração/estadia do cliente no hospital.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Dados coletados em uma pesquisa realizada em um Hospital Universitário no Sul do Brasil, que adotou o SAE como modelo de assistência da prática profissional da enfermagem evidenciou que dos profissionais de Enfermagem entrevistados grande maioria considera-se satisfeitos com modelo de trabalho proposto pela empresa. O sentimento de humanização por parte da equipe trás efeitos positivos, contribuindo para construção da identidade profissional, confiança e autonomia, além de tornar o profissional mais apto a exercer suas funções, também provê ao paciente um sentimento de segurança na qualidade do serviço prestado (ADAMY et al., 2020).

Em uma pesquisa realizada por Pinto, Oliveira e Barreto (2021), acerca de uma amostra de Enfermeiros atuantes em uma unidade de serviços de urgência, é descrito que para os funcionários que utilizam esse método de trabalho tornou-se mais fácil organizar e padronizar o atendimento de enfermagem, tornando o atendimento mais rápido e evitando possíveis complicações ao paciente. Outro motivador para a realização da SAE no setor emergencial se relacionou à importância do registro de enfermagem, especialmente nos contextos de atendimento a pacientes gravemente enfermos.

Desta forma percebe-se que o SAE é uma ferramenta importante a ser adotada pelos serviços de emergência, afim de potencializar o cuidado e também a possibilidade de desenvolver a assistência com maior qualidade, obtendo assim resultados positivos no serviço prestado.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a sistematização da assistência de enfermagem tem grande relevância na urgência e emergência intra-hospitalar, visto que irá promover ao enfermeiro além do aprimoramento da metodologia de trabalho, agilidade e fluidez no serviço prestado, organização e autonomia profissional bem como diversos benefícios quanto a segurança para o paciente.

Esse trabalho buscou abordar importância da aplicabilidade do SAE na Urgência e Emergência e responder as questões sobre seus benefícios quando empregado em situação que seja necessário maior velocidade e organização dos atendimentos aos pacientes.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

No que concerne a Sistematização da Assistência de Enfermagem identificou-se que existem pontos positivos e negativos os quais necessitam de grandes ajustes para sua implementação de forma eficiente, desde mudanças como o aumento do quadro de funcionários, melhora da estrutura local, principalmente quanto a necessidade de treinamento e habilidade dos profissionais.

Para a elaboração deste trabalho o principal obstáculo encontrado foi a falta de artigos científicos publicados sobre o tema. Tendo em vista que o tema é de suma relevância para conhecimento e aperfeiçoamento do processo de trabalho do Enfermeiro e bem estar do paciente, propõe-se os próximos estudos em saúde visem discorrer sobre a necessidade da implementação do SAE no atendimento hospitalar emergencial.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

ADAMY E. K, ZOCHE D. A. A, ALMEIDA M. A. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de Enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v. 41, n.p. 1-8, 2020;41(esp): e20190143. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190143>. Acesso em: 24 out. 2022.

ANDRADE, Joseilze Santos de et al. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de urgência e emergência: autonomia e visibilidade da equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 1-17 . 2017. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Capitulo-2-SAE-em-uma-unidade-de-urg%C3%A2ncia-e-emerg%C3%A2ncia-autonomia-e-visibilidade-da-equipe-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 297-303, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672012000200015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/R4DYP85J8HNrYcty7DZYdgG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

PINTO, Dulcineia Martins; OLIVEIRA, Renata Tresco de; BARRETO, Mayckel da Silva. Utilização da sistematização da assistência de enfermagem em serviço de emergência: vivência dos enfermeiros. **Revista Paranaense de Enfermagem**, Paraná, v. 1, n. 4, p. 96-103. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349768503_UTILIZACAO_DA_SISTEMATIZACAO_DA_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_EM_SERVICO_DE_EMERGENCIA_VIVENCIA_DOS_ENFERMEIROS. Acesso em: 24 out. 2022.

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; BERALDO, Regina Alba Silveira. Desafios na implantação da sistematização da assistência de enfermagem nos setores de urgência. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco On Line**, Recife, v. 5, n. 9, p. 7104-7110, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10524/11416>. Acesso em: 24 out. 22.

